



Uma oportunidade para mudar

Quando nos cruzamos com um desconhecido, falar sobre o tempo é a melhor forma de quebrar o gelo – o calor abrasador do dia anterior, a tempestade prevista para o próximo fim-de-semana, qualquer coisa serve. Até as alterações climáticas a longo prazo acabam por se intrometer nestas conversas de circunstância. “Quando eu era miúdo nevava muito mais!” Trata-se de uma observação que se explica, em parte, pelo facto de qualquer quantidade de neve parecer muito maior na perspetiva de uma criança.

Hoje em dia, estes lugares comuns têm uma importância diferente, uma vez que se sabe que o ser humano interfere na evolução do clima. Quando ouvimos falar na fusão da tundra no Ártico ou de um tornado que varreu o centro do nosso país, sentimo-nos obrigados a refletir sobre a intervenção humana. Falar hoje sobre as mudanças climáticas é mais um fator de discórdia do que de união. O clima sempre nos pareceu estar para além da política, mas as alterações climáticas estão intimamente ligadas às questões políticas: elas são resultado de inúmeras decisões tomadas a nível local, regional ou nacional, bem como a nível individual ou empresarial.

Desde que Louis Agassiz escreveu sobre o conceito de eras glaciárias na década de 30 do século XX, sabe-se que os climas pré-históricos diferiam do nosso. É possível observar como desde há várias décadas a acumulação de dióxido de carbono e outros gases de efeito de estufa mantêm o nosso Planeta mais quente do que sucederia de outra forma. Demorou algum tempo a compreender-se ao certo o que se estava a passar até ter-se reparado que o ser humano podia conduzir o clima a uma situação perigosa e desconhecida, simplesmente devido à forma como vive.

Embora cada vez mais pessoas reconheçam os riscos das alterações climáticas, nem todos estão conscientes dos perigos, em parte devido à guerra retórica que se desenvolveu por motivos ideológicos. As empresas ligadas ao ramo da energia e à indústria automóvel, fortemente interessada na manutenção da situação, contribuíram para este estado de coisas. Tudo isto faz com que seja difícil ao público em geral separar a realidade da ficção, e isto leva a que pareça pouco viável encontrar uma solução. Embora o aquecimento global seja um dos mais graves desafios que a

Humanidade tem de enfrentar, apresenta igualmente uma oportunidade única. Os combustíveis fósseis não se limitam a fornecer energia; são também fonte de várias crises e problemas. Da instabilidade no Médio Oriente até aos preocupantes níveis de poluição nas grandes cidades, passando por uma série infindável de outros problemas, os combustíveis fósseis têm contribuído para a manutenção da instabilidade política internacional. Estamos a chegar ao fim de uma era de acesso fácil e ilimitado ao petróleo, e as difíceis medidas necessárias para lidar com o aquecimento global poderão apressar a transição para formas de energia mais limpas e sustentáveis. Como verificaram muitos dos que se debruçaram sobre estas matérias, poderemos sair desta transição com novos instrumentos para alcançar a unidade global no que respeita a outros assuntos importantes. É possível que ainda se encontre uma luz ao fundo do túnel deste assunto geralmente envolto em nuvens negras.